



A PESSOA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA: POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor (1); Priscilla Mayara de Andrade Quaresma
Orientador (2); Nuno Miguel da Silva Fraga

Universidade da Madeira – Uma
priscillaquaresma@yahoo.com.br
nfraga@staff.uma.pt

Resumo: Esta investigação científica apresenta um recorte dissertativo, com resultados de uma pesquisa realizada no campo da dimensão pessoal do professor no âmbito da formação continuada, no contexto da educação infantil, beneficiando com esse estudo, educadores, psicólogos e pedagogos. Destacamos que a situação problema partiu de uma inquietação referente a importância quanto a pessoa do professor nos momentos de formação continuada na região metropolitana do Recife- PE. Como objetivo buscamos investigar a formação continuada de professores, considerando a pessoa do professor no âmbito da educação infantil - CMEI. E como objetivos específicos, nos propomos a analisar a dimensão pessoal do professor na formação continuada e identificar o espaço da dimensão pessoal do professor no contexto das ações pedagógicas no CMEI. Levantamos como problemática como é trabalhada a dimensão pessoal do professor na formação continuada, numa vivência na educação infantil. Em nosso caminho metodológico foi adotado uma abordagem de paradigma qualitativo, como estudo de caso, de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, sendo estruturado na coleta e organização dos dados através das observações com diário de bordo, entrevistas semiestruturadas com os quatro participantes e análise de documentos dos momentos de formação continuada. Analisamos os dados investigados e percebemos a importância de trabalhar a pessoa do professor. Assim, ao direcionarmos o olhar para a pessoa do professor durante os momentos de formação continuada, confirmamos que os alunos são beneficiados no processo ensino/aprendizagem, pois neste momento de formação os professores podem trabalhar também sua dimensão pessoal, visando a possibilidade de estarem equilibrados emocionalmente.

Palavras-chave: Formação continuada, Dimensão pessoal do professor e Educação Infantil.

Introdução

O presente artigo originou-se de uma investigação dissertativa realizada pelos mesmos pesquisadores. Temos como pressuposto nesse estudo, a pessoa do professor, construída nos momentos de formação continuada e também no ambiente escolar da educação infantil, que possui intenção de favorecer uma aprendizagem para as crianças, uma vez que sensibiliza o professor para olhar as crianças também como pessoa, trazendo essa dimensão para seu relacionamento e envolvimento da sua ação pedagógica, mediando o conteúdo da aula de forma atrativa e acolhedora. Caso contrário, o papel do professor poderá surgir negativamente para os alunos. Sendo assim, consideramos relevante o estudo desse tema, uma vez que, poucas pesquisas abordam a pessoa do professor na formação continuada, no contexto da

educação infantil.

A dimensão pessoal do professor é algo que deve estar presente na formação docente desde a formação inicial, e na continuada, visando minimizar os desafios encontrados no cenário da educação em geral, especificamente na educação infantil, bem como em toda rede de ensino. A partir do que foi ressaltado por Lispector (1998), extraído do livro: “A hora da estrela”, pensamos que escrever só faz sentido se alguma coisa for questionadora. Partindo de uma inquietação frente às escolas públicas superlotadas, na região metropolitana do Recife-PE, investigamos como é trabalhada a formação continuada de professores, considerando a pessoa do professor, em uma vivência na educação infantil.

Enfatizamos também a necessidade da constituição do equilíbrio emocional e, sobretudo, do sentimento humano do professor, possibilitando uma aprendizagem prazerosa na educação infantil. Com isso, ampliamos a observação, o questionamento e a curiosidade quando investigamos a constituição da pessoa de professores no segmento da educação infantil na escola pública. Pois percebemos uma importância quanto à dimensão pessoal do professor em sua formação continuada nesse cenário.

Desta maneira, aumentamos nossa experiência profissional ao observarmos professores que ministram aulas para alunos inseridos na educação infantil. Mergulhar neste cenário se torna ainda mais desafiador, pois possibilita que o professor aprecie as peculiaridades desse segmento educacional, bem como da infância, e que, junto com os momentos de formação continuada, a construção de conhecimentos prevaleça. Assim, garantindo a educação destas crianças e desenvolvendo o seu compromisso ético profissional enquanto educador. Nesta investigação, confrontamos questionamentos inquietantes, com o objetivo de amplitude, causando uma possível mudança neste campo, bem como procurando partilhar com os profissionais da Educação o escrito do tema abordado.

Refletimos que enquanto a educação não pensar nas pessoas desses profissionais em destaque, não haverá mudanças na rede pública de ensino, mas somente ilusões. Segundo alguns autores o Brasil foi finalmente “descoberto” e a nossa história passou a ter uma complexidade maior. Afirma Toffler (1970), no livro “Choque do Futuro”, que a mudança exacerbada não somente afetou a indústria, como também as pessoas, obrigando-as a representar novos papéis sociais, adoecendo psicicamente toda a sociedade e,

consequentemente, o ambiente escolar.

Os estudos comprovam que a escola evoluiu pouco desde a sua existência. Mas, para Cambi (1999), a escola caracterizou-se pelo seu crescimento no sentido social, pelo seu papel no desenvolvimento econômico, pela função exercida na ordem democrática, pelas fortes tensões reformadoras, nas formas mais radicais — como as expressas em 1968.

Na história da educação, mudanças ocorreram, mas a formação de professores, parece continuar possuindo as características impostas nas décadas anteriores, na tentativa de manter educação para a infância. Para Cambi (1999), com o surgimento da escola nova, como característica marcante na história, foram oferecidos recursos nas atividades para crianças, pois nesse momento a criança foi considerada ativa, necessitando que a aprendizagem ocorresse em contato com ambiente externo.

Para Oliveira (2005), o grande desafio da educação infantil é enfrentar a barreira do tratamento confuso como as instituições são tratadas. A creche, em maioria, gerida pelos órgãos que tratam da assistência social; já a pré-escola sob os cuidados superficiais dos órgãos da educação. Com isso, a organização de propostas pedagógicas para creches e pré-escolas levanta o questionamento da sua específica ação educativa para promover o desenvolvimento das crianças de todas as classes sociais.

Assim, afirmamos durante o artigo, que o professor é convocado a ocupar um lugar também de afeto junto aos alunos/aprendizes que transcende a prática pedagógica. Para Sousa (2000), o professor também é uma pessoa: que mexe, pensa, vive, tem sentimentos, deseja ensinar e que não diz respeito somente a si mesmo. Desta maneira, focamos na pessoa do professor que também é primordial neste contexto.

Caminhos, estratégias e recursos utilizados na construção dos dados desse estudo

A metodologia utilizada nesta pesquisa e, de certa maneira, justifica a sua identificação e realização, sendo, portanto, uma pesquisa qualitativa de Estudo de Caso. Este estudo surgiu de inquietações pessoais, no contexto de situações de formação continuada de professores e de momentos em grupos de estudos, ações de ensino, pesquisa e extensão, realizadas no âmbito do contexto pesquisado. Portanto, estruturamos este tópico com a descrição do percurso teórico-metodológico desta investigação,

explicando as técnicas utilizadas, os instrumentos de coleta de dados, o contexto e a instituição participante, as técnicas e as categorias de análises.

Será utilizado como método da pesquisa, “estudo de caso, que pode ser usado em pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural”. (ANDRÉ, 2013, p. 97). Por isso, este estudo nos levou a escolher um contexto específico em que se caracterizasse a formação continuada e que fosse referência na rede de ensino municipal, por percebermos que não encontraríamos dados suficientes em qualquer contexto de ensino.

Ao sentirmos que o campo de tal temática é escasso, quando tentamos vinculá-lo com a ação pedagógica, surgiu grande curiosidade de averiguarmos como realmente funcionam tais momentos de formação. Talvez, quando não era possível que a formação continuada acontecesse durante a ação pedagógica dos professores dentro das escolas, não se pensava que o maior beneficiado seria o aluno. Acreditamos que, no programa de formação continuada, os professores levam conhecimento para as salas de aulas com mais atualidade e sem monotonia, renovando também seu próprio conhecimento.

Diante disso, escolhemos três professoras que ministram aulas para crianças entre 1 a 4 anos de idade, de um CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil, que têm suporte da Prefeitura de Recife, em que o cotidiano pareceu diferenciado dos demais contextos de educação infantil. As docentes participam dos momentos de formação continuada durante sua rotina da prática pedagógica, sendo este contexto recomendado pela Secretaria de Educação do município para estudo do tema. Além disso, enfatiza-se, assim, que as professoras são pessoas, que precisam de um cuidado em suas dimensões pessoais.

Técnicas, Instrumentos e Participantes

Para a coleta e a construção dos dados neste estudo, utilizamos observações diretas, uma vez por semana. Durante três meses, observamos as rotinas das professoras, os momentos de formação internos à escola, organizados pela gestão da escola, e os momentos de formação no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, oferecidos pela Prefeitura do Recife. As observações, para Stake (1995 *apud* André, 2013), direcionam o pesquisador para o melhor entendimento do caso. Utilizamos a técnica da observação, portanto, para ampliar a

investigação.

Além de observações na rotina escolar do CMEI e nos momentos de formação continuada, foram analisados documentos referentes ao planejamento da formação, utilizados durante o ano em que a pesquisa foi realizada e apresentados pela docente do CMEI. Segundo André (2013), a recolha de documentos pode auxiliar ou até mesmo substituir o registro de um acontecimento que não pode ser observado. Os documentos poderão complementar informações obtidas por outras fontes e fornecer estrutura para triangulação dos dados coletados.

Também realizamos entrevistas semiestruturadas com as três professoras que foram observadas nesta investigação, com o intuito de escutá-las a respeito de suas concepções de educação infantil, formação continuada e dimensão pessoal do professor, sobre suas ações pedagógicas e a necessidade de as perceberem como pessoas. As entrevistas foram gravadas e devidamente transcritas para suporte na categorização e análise dos dados. Para Yin (2001), a entrevista possui diferencial, com uma ampla variedade de evidências — documentos, artefatos, entrevistas e observações. Acreditamos que essa técnica, completou a investigação.

Desta maneira, foram utilizados como técnicas de coleta de dados: entrevista semiestruturada, observação direta com apoio do diário de bordo e registros fotográficos, e a recolha de documentos. A triangulação dos dados, de acordo com as informações registradas nos quadros de análises, foi construída a partir das três técnicas já mencionadas (observação, análise documental e entrevista) e, assim, implementada a análise dos dados.

Concepções do professor como pessoa na formação continuada

Ao resgatar a pessoa do professor, não podemos deixar de descartar a realidade da sua rotina diária nas escolas municipais, especificamente como são trabalhados os valores na educação das crianças deste cenário. Segundo Morosini (2003), nesta prática, podemos destacar os valores adquiridos a partir da história de vida pessoal do professor, quando foi criança e, em sua maioria, prevalece reflexão atual com outros papéis sociais que exerce. Com isso, ao refletir sobre a formação contínua para a educação infantil, é fundamental acionar a dimensão pessoal quanto aos valores do professor. O planejamento da formação continuada é construído com conceitos e princípios divergentes daqueles que os professores foram

socializados.

Diante disso trazemos dados observados na formação quando uma das professoras, relatou que a maioria dos pais dos seus alunos são usuários de drogas ou traficantes, alguns são presidiários, e as crianças são cuidadas por outros familiares. Quando não estão na escola, no horário integral, permanecem nas ruas sem os cuidados de adultos responsáveis.

A professora relatou seu incômodo, ao receber as crianças pela manhã, com a mesma roupa que saíram da escola no dia anterior e sem estarem alimentadas, pois, muitas vezes, não jantam ou tomam café da manhã. Ela pareceu emocionada e chorou ao relatar a realidade de sua rotina diária no ambiente escolar de crianças tão pequenas. A professora relatou que se sente responsável pelos seus alunos e tem função de educar e cuidar deles, diariamente. Por meio das observações, identificamos que a prática vivenciada se propôs a ser enriquecedora para esse estudo. À medida que a professora apresentou seus incômodos e seus sentimentos, notamos a importância de trabalhar a dimensão pessoal dos professores durante a formação continuada no contexto da educação infantil, ao percebermos o quanto eles se envolvem com a história de vida de cada criança.

Frente à Reforma Educativa de 1989, a fim de subsidiar novas políticas de formação na área de educação infantil, Oliveira (2011, p. 31), pontua algumas propostas, dentre elas, destacamos: a segunda proposta, a “formação deve incluir o exame dos conhecimentos e valores dos professores acerca da criança”, como também do seu desenvolvimento e função na educação infantil. Assim, os professores são responsáveis por restaurar uma base sólida à trajetória do desenvolvimento escolar bem sucedido dos alunos, também com ética profissional.

Para Sousa (2000), o trabalho pessoal como projeto de vida, encarado como centro de construções e decisões, somente existe quando é impactado por outros projetos de vida e assim poderemos conduzir o valor da pessoa na formação de professores. No entanto, o desabafo da professora e a sua postura diante do cenário de sua sala de aula, não garante e até necessita que a mesma esteja bem emocionalmente para continuar sua prática pedagógica de forma ética e com isso garantir com êxito sua atuação ética e profissional.

De acordo com este recorte dos dados coletados, a professora mostrou que ao se comover com a vida pessoal dos seus alunos, ou seja, ao se

impactar com a realidade de vida deles, necessita de momentos que possa ser trabalhada a sua dimensão pessoal. Esses momentos podem acontecer durante a formação continuada, independente desses momentos de formação acontecerem dentro ou fora da escola.

Consideramos também como uma das características e resultado na qualidade da aprendizagem do aluno no contexto do CMEI, a satisfação do professor ao exercer sua função de referência em sala de aula. Segundo Nunes (2004), este perfil de professor é tomado pelos alunos como um líder, um referencial, e, conseqüentemente, sua palavra também é tomada como a de alguém respeitável, digna de ser ouvida. O conhecimento só pode ser provocado no processo ensino-aprendizagem, através do desejo e do afeto: desejo e afeto daquele a quem o conhecimento falta, o aluno, como também desejo e afeto daquele a quem transcende o conhecimento, o professor.

Com isso, em seu trabalho, Freire (2011) buscou demonstrar que, o professor tem um papel fundamental na formação do aluno, pois “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina a aprender” (p. 25). Quando ensina há um processo de interação social constante, e não somente o transmitir conhecimento. Percebemos nitidamente, as características mencionadas por Freire (2011) no CMEI. As professoras aprendem entre o grupo de profissionais do CMEI. Ou seja, nos momentos de formação continuada há um processo de interação social, entre o ensino (dos formadores) e aprendizagem (das professoras).

Segundo Sousa (2000), a formação de professores emerge da construção de um período fundamental de maturidade pessoal, que não pode ser esquecido, valorizando um contexto mais amplo de crescimento global da pessoa. Com isso, possibilitando que o sujeito em formação possua de forma consciente, a motivação para mudar sua atitude e seu comportamento, desejando alcançar estágios elevados de realização pessoal. Para uma das professoras participantes desta investigação, em sua entrevista, pontuou: “-Dimensão pessoal [...] é o tratar do ser [...] Você olhar o ser, não só num único aspecto, para você ver a questão do pessoal, a questão do espiritual, [...] do físico [...] Do relacionar-se”. (PROFESSORA G., 2016). Assim, acreditamos ser importante o trabalho da dimensão pessoal do professor para ele ser notado como pessoa e, assim, mudar sua atitude quando necessário.

Somando a isso, pensamos também na formação continuada para “formar profissionais capazes de organizar situações de aprendizagem”. (PERRENOUD, 2001, p. 11). Percebemos que, desta maneira, os programas de formação continuada de professores poderão dar voz aos professores aprendizes para relacionar a real necessidade da formação com os conteúdos abordados de acordo com a realidade no CMEI. Os professores também aprendem e se relacionam para dar voz aos saberes, sem esquecer da sua própria pessoa, como falou a professora G, anteriormente citada.

A partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. É importante mobilizar os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes científicos, enquanto constitutivos da docência, nos processos de construção da identidade de professores. Essa perspectiva apresenta um novo paradigma sobre formação de professores e suas implicações sobre a profissão docente. Tendo emergido em diferentes países nos últimos 30 anos, configura como uma política de valorização e desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores. (PIMENTA, 2005, p. 12).

Por isso, afirmamos a importância da pessoa do professor nos momentos de troca na formação continuada. Nesta perspectiva, Alarcão e Tavares (2003) pontuaram o cenário pessoalista numa integração de programas na formação de professores que possuem influências de outras correntes como a fenomenologia, a psicologia do desenvolvimento e até mesmo da psicanálise, que aponta a importância do desenvolvimento da pessoa do professor, devendo frisar o seu grau de maturidade psicológica. O que importa, então, é “criar condições de desenvolvimento pessoal, mas também profissional, estas determinam o que as pessoas poderão vir a ser como profissionais”. (ALARCÃO & TAVARES, 2003, p. 34). Acreditamos que os professores precisam desenvolver sua dimensão profissional, como também sua dimensão pessoal e assim definir sua identidade enquanto profissional.

Apesar disso, segundo uma das professoras entrevistadas, a dimensão pessoal não é trabalhada na formação continuada que acontece no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, oferecida pela Prefeitura do Recife:

[...] uma das formações, eu achei interessante que ela foi dividida em dois blocos. Um dos blocos era para fazer massagem, na realidade a massagem não era para a gente fazer na gente e relaxar, era para fazer nas crianças. [...] no começo parecia que era para a gente, mas no final não era para a gente. (PROFESSORA J., 2016).

A professora sente a necessidade de trabalhar sua dimensão pessoal, embora tal olhar não seja vislumbrado. Com o mesmo pensamento da professora J., Nóvoa (2009) em um de seus artigos, refletiu acerca da formação dos professores, que deveria atentar não só à sua profissionalidade docente, mas também à personalidade do professor, que, na sua formação, deve se dedicar às dimensões pessoais, trabalhando sua capacidade de relação e comunicação, frente a tantas demandas na educação.

Da mesma forma, outra professora entrevistada relatou sentir falta de momentos durante a formação continuada para falar sobre dificuldades enfrentadas na rotina no CMEI: “[...] do jeito que nós somos carentes que quando puxa um fiozinho para a gente desabafar e dizer o quanto estamos carentes [...] dizem, o momento não é esse, a pauta não é essa [...]”. (PROFESSORA M., 2016). Com este recorte, percebemos que a professora, sentiu necessidade de falar sobre suas angústias e das suas experiências vivenciadas no CMEI, durante a formação continuada e não foi escutada, ou seja, não foi considerado a necessidade de fala e não houve espaço para isso, ao longo da formação.

Desta maneira, para Freire (2011), em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, nenhuma formação docente pode ser contra ao reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade do professor. Para estes pontos serem considerados, ou seja, a pessoa do professor ser exaltada, é necessário que os professores tenham autonomia e estejam em prática, atentos nos momentos de formação.

[...] a formação de professores constitui um período fundamental de crescimento pessoal que não pode ser negligenciado, pois inscreve-se num contexto mais amplo de desenvolvimento global da pessoa. (SOUSA, 2000, p. 257).

Com isso, percebemos que o relato das professoras, ecoou em outros momentos de observação, partindo de outras professoras, e se estendeu ao cotidiano da escola. Para uma das professoras participantes dessa investigação, a dimensão pessoal é “[...]olhar para a pessoa [...] a coisa mais elevada do ser.” (PROFESSORA G., 2016). Concluímos, portanto, que, para haver um olhar frente a dimensão pessoal das professoras é necessário proporcionar parceria entre outros professores durante a formação continuada, para, assim, superar os desafios cotidianos no ambiente da educação infantil.

Para Alarcão e Tavares (2003), o professor em formação encontra-se também em determinado nível de desenvolvimento e a sua atuação educativa

será vista com mais eficácia quanto mais equilibrado for seu desenvolvimento enquanto pessoa. Desta maneira, desenvolver-se e aprender para poder ensinar a aprender e auxiliar o desenvolver dos alunos é a principal tarefa a ser realizada.

Considerações finais

Este Estudo de Caso, que teve o objetivo de investigar como é trabalhada a pessoa do professor na formação continuada, numa vivência formativa prática na educação infantil, identificou e confirmou uma estratégia possível para apoiar a ação pedagógica no CMEI estudado. A partir do marco teórico e dos dados colhidos em campo, foram estruturados tópicos de análise de conteúdo.

Com base na observação das características da organização, do espaço físico, das proposições pedagógicas, das falas das professoras, como também da participação delas na formação continuada e das ações pedagógicas das participantes no CMEI, percebemos um grande avanço nas perspectivas atuais de educação infantil, em conformidade com a fundamentação teórica referenciada. Apesar disso, identificamos algumas lacunas e fragilidades no tocante às concepções e práticas voltadas para a formação continuada e a dimensão pessoal dos professores, uma vez que algumas falas e observações da rotina das participantes não rompem efetivamente com bases conservadoras quanto à pessoa do professor, dificultando, com isso, a rotina no CMEI.

Na tentativa de atender às demandas e lacunas da educação infantil, com crianças iniciando a vida escolar, segundo o paradigma emergente, devem ser criadas e promovidas estratégias que contemplem a criança como um todo. No CMEI e na formação continuada, e a partir dos resultados desta pesquisa, surgiram possibilidades de propostas de formação continuada de professores para trabalhar a dimensão pessoal destes profissionais, uma vez que percebemos ser esta uma grande necessidade. Ao aprofundar a abordagem dessa temática, vimos, portanto, que esta não é uma preocupação intencionalmente objetivada nas formações observadas no nosso estudo.

Sendo assim, os resultados apontam para um repensar da formação continuada de professores que ministram aulas na educação infantil, no CMEI, considerando especificamente o olhar para a pessoa do professor. Esses resultados podem contribuir para o repensar das ações pedagógicas em parceria com a formação

continuada, por meio de divulgação no CMEI, na rede municipal de ensino, em eventos, comunicações e publicações científicas, tais como seminários, congressos, revistas e livros, pois são de grande relevância, no sentido de fortalecer a dimensão pessoal do professor, prevalecendo a contribuição construtiva na aprendizagem do aluno e numa educação pública mais significativa.

A dimensão pessoal do professor e, sobretudo, seu sentimento humano, prevaleceram diante das observações e entrevistas realizadas tanto no CMEI como no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, de acordo com os vínculos e relacionamentos profissionais construídos.

Percebemos que as professoras necessitaram falar de suas angústias e receios, com desejo de um possível trabalho reflexivo e construtivo. Elas relataram, nas entrevistas e durante suas rotinas diárias observadas, muitos problemas emocionais e familiares que estão diretamente e indiretamente ligados às suas próprias ações pedagógicas. Com isso, constatamos que as participantes, algumas vezes, no momento de seus relatos, não apresentaram equilíbrio emocional, podendo interferir no processo ensino/aprendizagem dos alunos no CMEI. Compreendemos ser necessário também o olhar recíproco dos professores para a pessoa dos outros profissionais da escola, pois notamos que apenas acontece em poucos momentos.

Finalizamos, portanto, este estudo destacando a necessidade de novos trabalhos sobre a dimensão pessoal de professores na formação continuada no contexto da Educação Infantil, que podem ser direcionados para os saberes docentes, rompendo com as bases conservadoras da educação, bem como para a reprodução de trabalhos voltados para a pessoa do professor e de outros educadores envolvidos diretamente e indiretamente na educação de crianças na primeira infância, tendo estes como participantes protagonistas responsáveis pelos alunos.

Referências

ANDRÉ, M. **O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ALARCÃO, I. & TAVARES, J. **Supervisão da Prática Pedagógica:** uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coleção de Ciências da Educação e Pedagogia. 2ª Ed. rev. e actualiz. 2003.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), p. 509-643, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LISPECTOR, C., 1998. **A Hora da Estrela**. Disponível em: <<http://lelivros.website/book/download-a-hora-da-estrela-clarice-lispector-epub-mobi-e-pdf/>> Acesso em: 01 de Jan. de 2016.

MOROSINI, M. (org.) **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**: Glossário. Porto Alegre, RS: FAPERGS/ RIES, 2003.

NÓVOA, A. **Para uma Formação de Professores Construída Dentro da Profissão**. Universidade de Lisboa. Lisboa – Portugal, 2009.

NUNES, R. M. M., 2004. **Psicanálise e Educação**: pensando a relação professor-aluno a partir do conceito de transferência. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=00000000320040001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de dez. de 2013.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos. Ed. 2 São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, Z. M. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

PERRENOUD, F. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Que Competências. Organizado por, Léopold Paquay, Marguerite Altet, Évelyne Charlier; trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. – 2.ed. rev. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTA, S. G. Contraponto. **Professor – Pesquisador**: mitos e possibilidades. Itajaí, jan./abr., vol. 5 - n. 1 - p. 09-22, 2005.

SOUSA, J. M. **O Professor Como Pessoa**. Porto: ASA Editores, 2000.

STAKE, R. E. (1995). Case Studius. In: N. K. Denzin & Y. S. Linclin (Eds.) **Handbook of qualitative research** (pp. 236-247). Thousand Oaks, CA: Sage.

TOFFLER, A. **Choque do Futuro**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1970.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.